

OPTIMISTIC NEWS

A economia sob um nova perspectiva

Notícias Presentes nesta Edição:

- *Desemprego trimestral é o menor da série;*
- *Lucro do Bradesco é o maior da história entre privados no 1º trimestre;*
- *Construção civil segue em expansão, diz CNI;*
- *Inadimplência das empresas recua 9,7% no trimestre, diz Serasa;*

DESEMPREGO TRIMESTRAL É O MENOR DA SÉRIE

Rafael Rosas - 29/04/2010

RIO - A taxa média de desemprego no primeiro trimestre, de 7,4%, foi a menor para o período entre janeiro e março desde o início da série histórica, em 2003. O resultado mostra uma queda contínua no desemprego no primeiro trimestre desde 2004, quando a taxa registrou 12,2%. Os dados constam da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os resultados de março consolidaram o bom momento do mercado de trabalho no primeiro trimestre. A desocupação no período, de 7,6%, foi a menor para o mês desde o início da série, em março de 2002, e significou uma queda de 5,3 pontos percentuais desde então. A proporção de ocupados dentro da População em Idade Ativa (PIA), de 52,7%, foi a maior da série.

Apesar dos bons números, a taxa

de desocupação foi considerada estável pelo IBGE em relação a fevereiro, quando correspondeu a 7,4%. O gerente da PME, Cimar Azeredo, ressaltou que o atual período é de "ebulição do mercado de trabalho", com trabalhadores temporários recentemente dispensados ainda à procura de ocupação.

"Houve redução da inatividade, o que pode ser uma das causas para o desemprego não ter caído. É uma característica de final de primeiro trimestre e meados de segundo trimestre", frisou Azeredo. "O cenário de março de 2010, em relação à série histórica da PME, é de um quadro satisfatório", acrescentou.

O técnico do IBGE destacou o bom desempenho do grupamento serviços prestados a empresas, que absorveu 97 mil postos de trabalho em março, um crescimento de 2,9% na comparação com fevereiro. Em relação a março do ano passado, foram 252 mil vagas a mais, alta de 7,9%.

"Esse setor é que tem absorvido a procura por emprego e tem participação expressiva no processo de formalização do

mercado de trabalho, já que a carteira de trabalho está muito presente nos serviços prestados às empresas", frisou Azeredo. O emprego com carteira no setor privado cresceu em 22 mil unidades entre março e fevereiro, uma alta de 0,2%, considerada estabilidade pelo IBGE. Na comparação com março do ano passado, foram 668 mil postos com carteira a mais, um crescimento de 7,2%.

Em contrapartida, a indústria segue claudicante, com queda de 10 mil postos de trabalho entre março e fevereiro. Azeredo pondera que, nas comparações anuais já há uma certa retomada do crescimento, com 117 mil vagas a mais que em março do ano passado, um avanço de 3,4%. Já o rendimento, de R\$ 1.413,40 em março, subiu 0,4% ante fevereiro e 1,5% na comparação com março do ano passado. O resultado é o melhor para um mês de março desde o início da série, em 2002, mas ainda está abaixo do recorde da série histórica, os R\$ 1.415,74 de julho de 2002.

LUCRO DO BRADESCO É O MAIOR DA HISTÓRIA ENTRE PRIVADOS NO 1º TRIMESTRE

Eduardo Laguna - 28/04/2010

SÃO PAULO - O lucro de R\$ 2,1 bilhões reportado hoje pelo Bradesco é o maior já registrado na história por um banco privado brasileiro nos três primeiros meses de um ano, informou a consultoria Economatica.

O resultado só fica atrás dos ganhos registrados pelo estatal Banco do Brasil nos primeiros trimestres de 2006 (R\$ 2,343 bilhões) e de 2008 (R\$ 2,347 bilhões), de acordo com levantamento, que considera apenas instituições financeiras de capital aberto.

No entanto, cabe lembrar que o Itaú Unibanco, maior banco privado do país, ainda não soltou suas demonstrações financeiras relativas ao período de janeiro a março, o que está previsto para ocorrer na próxima terça-feira. O melhor resultado de primeiro trimestre do banco das famílias Setubal e Moreira Salles aconteceu em 2008, quando os ganhos somaram R\$ 2,043 bilhões, segundo o estudo da Economatica.

Hoje, ao comentar os resultados do Bradesco, Domingos Abreu, vice-presidente executivo da instituição financeira, disse que o banco tem

mantido uma participação de 12,6% no total de crédito do sistema financeiro nacional. O executivo assinalou ainda que o Bradesco tem ganhado share entre os bancos privados, sem adiantar números.

OPTIMISTIC NEWS

CONSTRUÇÃO CIVIL SEGUE EM EXPANSÃO, INDICA CNI

Fernando Taquari - 29/04/2010

SÃO PAULO - O nível de atividade na construção civil segue numa tendência de alta, conforme pesquisa divulgada hoje pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em março, o indicador do setor ficou em 55,8 pontos, um crescimento de 2,6 pontos sobre o resultado de fevereiro.

Números acima de 50 pontos indicam aumento da atividade. A expansão, de acordo com o levantamento, ocorreu em todos os portes de empresas. Entretanto, o maior avanço foi nas grandes companhias, que registram uma média de 58 pontos, acima 55,4 pontos apurados em fevereiro.

A pesquisa aponta ainda que o nível de atividade em março, embora menor do que o de fevereiro, foi maior que o usual para o mês, o que confirma o

aquecimento do setor. O indicador usual ficou em 55 pontos.

A maior atividade, por sua vez, garantiu um aumento na criação de empregos na construção civil. No primeiro trimestre, a evolução do nível de empregados foi de 56,4 pontos. Novamente as grandes empresas foram as que mais contrataram. O indicador ficou em 62,5 pontos. O indicador de evolução do emprego é calculado de três em três meses.

Apesar da queda sobre o mês anterior, o empresariado do setor ainda está otimista com relação ao nível de atividade para os próximos seis meses. O indicador que apura essa percepção ficou em 66 pontos em março, ante 67,3 pontos de fevereiro.

As perspectivas também são positivas para o mercado de trabalho, uma vez

que os empresários acreditam que vão continuar a contratar em ritmo expressivo. Segundo a pesquisa, o indicador foi de 66,2 pontos.

A criação de novos empreendimentos e serviços também deverá ser forte nos próximos dois trimestres. De acordo com a sondagem da construção civil, esse indicador ficou em 67,7 pontos, contra os 67,4 anteriores.

A maior atividade e o maior número de lançamentos também provocará a compra de mais insumos. Esse indicador ficou em 66,1 pontos, ou seja, acima da linha de 50 pontos, mas abaixo dos 66,4 verificados no segundo mês do ano.

O levantamento foi feito pela CNI entre os dias 5 e 13 de abril com 294 empresas, das quais 28 de grande porte, 108 de médio porte e 158 de pequeno porte.

INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS RECUA 9,7% NO TRIMESTRE, DIZ SERASA

Karin Sato - 30/04/2010

SÃO PAULO - A inadimplência das empresas registrou queda de 9,7% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com igual período do ano passado. Apenas em março, a retração foi de 6,3%, no comparativo anual. Os dados são de uma pesquisa da Serasa Experian divulgada hoje.

Segundo os economistas da Serasa, essas quedas se devem ao fato de que, no momento, o país experimenta forte crescimento econômico, com baixa inadimplência, ao passo que, em 2009, o Brasil sofria os efeitos da crise mundial e regis-

trava crescimento no endividamento das empresas.

Ainda do ponto de vista da Serasa Experian, fatores como a demanda crescente por parte do consumidor e de empresas, a normalização do mercado de capitais, o aumento no nível de confiança dos empresários na economia, o movimento do câmbio e o espaço para alguns segmentos recomponem margem favorecem os negócios e suas finanças.

No primeiro trimestre, houve um crescimento de 37,1% no valor médio dos cheques sem fundos devolvidos, na comparação com igual período do ano passado, atingindo os R\$

1.975,84. Já o valor médio dos protestos caiu 13,7%, para R\$ 1.556,65.

Por fim, o valor médio das dívidas não honradas com bancos continua a ser o mais alto, tendo sofrido pequeno aumento de 5,4%, para R\$ 4.803,82.

Apesar da queda na inadimplência das empresas em março em relação a igual mês do ano passado, na comparação com fevereiro, houve alta de 26,4%. O movimento foi puxado principalmente pelo aumento no volume dos protestos (35,6%) e dos cheques devolvidos por falta de fundos (29,5%). Já o volume das dívidas com bancos cresceu 4,6%.

INEPAD

INSTITUTO DE ENSINO
E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Rua Marechal Rondon, 571
Ribeirão Preto - SP

Tel: 16-2111-0250

Fax: 16 2111 0268

Email: comunicacao_2@inepad.org.br

O INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração - é uma organização sem fins lucrativos, que conta com cerca de 200 professores doutores ligados a renomadas instituições de ensino, nacionais e internacionais e tem como missão a geração e a disseminação de conhecimentos relacionados à Administração de Organizações por meio da pesquisa, do ensino executivo e da extensão.